

FICHAMENTO DO LIVRO BRAVA GENTE

Autora: Maria Alzeni Costa da Silva

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava gente: A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, coedição Fundação Perseu Abramo, 2012.

Raízes

“Do ponto de vista socioeconômico, os camponeses expulsos pela modernização da agricultura tiveram fechadas essa duas portas de saída- o êxodo para as cidades e para as fronteiras agrícolas. Isso os obrigou a tomar duas decisões: tentar resistir no campo e buscar outras formas de luta pela terra nas próprias regiões onde viviam. É essa a base social que gerou o MST.” (p. 19)

“Aos poucos começou a se reproduzir, entre as famílias acampadas, o comentário geral: Olha uma fazenda aqui na região que é grilada. Os que se dizem donos não tem moral perante a sociedade. Temos que fazer pressão para conseguir essas terras .”(p. 29)

Características e princípios

“Na essência, o MST nasceu como um movimento camponês, que tinha como bandeira as reivindicações prioritárias: Terra, reforma agrária e mudanças gerais na sociedade.” (p. 33)

“ a possibilidade de conquistar um pedaço de terra é o que motiva uma família a ir para uma ocupação ou permanecer acampado por um período indeterminado.” (p. 36)

“A luta pela terra poderia ter se subdividido em 200 movimentos de sem-terras, pois todo mundo pode lutar por uma causa justa.” (p. 42)

“ Se nos contentarmos com uma organização de fachada, sem poder de mobilização, ou se ficarmos de conchavos com o governo ou esperando pelos nossos direitos, só porque eles estão escritos na lei, não conquistaremos absolutamente nada. O direito assegurado na lei não garante nenhuma conquista para o povo. Ele só é atendido quando há pressão popular.” (p. 45)

“Nossa reflexão nos levou á conclusão de que, para conquistar a reforma agrária, tinha de mudar o plano neoliberal. Ou seja: a reforma agrária depende das mudanças do modelo econômico.” (p. 57)

Governo: Dos militares a Itamar

“O que nos salvou no governo Itamar é bom sobre isso até registrar na historia- é que todo o nosso relacionamento e todas as negociações foram feitos por intermédio do Ministério do Trabalho.” (p. 72)

“O Brasil tem essa visão das elites de que quem mora no meio rural é atrasado, é o fim do mundo, não tem futuro, é um inferno, na cidade é que é bom.” (p. 78)

“... o MST enfrenta uma luta difícil, que é a de tentar explicar aos educadores, aos governos, enfim, as pessoas que desenvolvem políticas, que a escola não pode ser na cidade, que a escola tem que ser no assentamento. ’ (p. 79)

“Não é por acaso que movimentos sociais urbanos estão começando a nos imitar, não só nessa historia da ocupação de terrenos, o que já vem ocorrendo há muito tempo, como também a ideia de ocupar o espaço como uma forma de luta.” (p. 80)

Produção e cooperação agrícola

“Não estamos somente preocupados com conquista de um pedaço de terra, mas com a formação integral de toda nossa base social. Queremos ser libertos e construir comunidades bonitas, com outras relações sociais, baseadas na amizade, na solidariedade. Enfim, comunidades desenvolvidas, no sentido pleno da palavra.” (p. 109)

Ocupação

“ Luís Fernando Verissimo certa vez escreveu um artigo em que diz que o maior crime que a direita tem para acusar os sem-terra é que eles são sem-terra. É um perigo neste país um cara ser pobre e organizado. Os pobres existem por aí dispersos e ninguém se queixa deles. Se se organizam e fazem uma ocupação, ela é tão evidente e tão contundente que obriga a sociedade a se manifestar.” (p.115)

A reforma Agrária

“A visão doutrinária das Igrejas é de que a terra é um dom de Deus, um bem da natureza e, portanto, deve estar a serviço de todas as pessoas, e não apenas de meia dúzia de proprietários, latifundiários.” (p. 163)

“O que avançamos então como movimento, na concepção de nossa luta pela reforma agrária, é que partimos da nossa realidade e vimos que há dois problemas estruturais no meio rural brasileiro: a pobreza e a desigualdade sociais.” (p. 163)

“A política de assentamentos, em si, não é uma conquista. Ela é um resultado do confronto, da luta de classes. Mas os assentamentos, sim, são conquistas, verdadeiras áreas liberadas, conquistadas pelos trabalhadores.” (p. 165)

RESENHA CRÍTICA

O livro “Brava Gente” é o resultado de uma entrevista com João Pedro Stedili concedido ao Bernardo Mançano Fernandes, os próprios autores. Ao buscar entendimento e reflexão das palavras relatadas por esses autores se ganha um conhecimento de como foi a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.

Percebe-se que nesta caminhada e história de vida do MST no Brasil se teve vários desafios e luta, porém a luta por si só não foi um dos maiores problemas, mas conviver diante de tantas injustiças sociais e pobreza sempre será um dos maiores motivos para continuar lutando por Reforma Agrária nesse país.

A ocupação de terras faz parte do MST e como símbolo da história brasileira continua sendo a principal forma de pressão de massas que os camponeses têm para poder ter acesso direto a terra para trabalhar. Assim, se observa no Brasil que mesmo que se crie lei visando o melhoramento da população é preciso que os oprimidos se manifestem e pressionem a classe dominante, pois possuem direitos devidamente iguais, a única diferença é que eles são possuidores de afeto, amor e dignidade humana, características desconhecida pela elite, por serem egoísta e pensarem somente no lucro, por isso, acabam esquecendo e deixando de valorizar as pequenas coisas, mas que tem significado enorme.

Deparamos-nos com situações difíceis, mas nunca podemos baixar a cabeça e fingir que nada aconteceu, pois mesmo diante das maldades e humilhações dos que dizem superiores, não se deve desistir de um sonho. Lutar por uma vida digna e com igualdade social, faz parte da trajetória da vida camponesa que mesmo depois de terem vivenciados vários conflitos, continua firme e forte na luta.

Então, para que se tenha uma repercussão maior do MST na história brasileira precisamos nos juntar e sensibilizar mais pessoas, de que mudanças podem ocorrer bastas que tenha união e força para pressionar e lutar por reforma agrária nesse país.

Enfim, foi diante das injustiças sociais que o povo brasileiro sofreu e vem sofrendo que resolveram se mobilizar, pois os movimentos sociais ganham mais força, mesmo que sua única arma sejam a mobilização, o grito e o conhecimento, o que

importa é que precisa ser mudado e será através desse grito de guerra que possa contribuir para que os grupos econômicos deixem ter uma percepção de que tudo virou mercadoria para ser transformado em lucro e passem a dar mais importância a vida, a ética, a cultura e a natureza.